



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados

sepleu
Sindicato dos Educadores e Professores Licenciados pelas Escolas Superiores de Educação e Universidades



SINAPE
Sindicato Nacional dos Profissionais da Educação



SIPE

PLATAFORMA SINDICAL DOS PROFESSORES

De: **PLATAFORMA SINDICAL DOS PROFESSORES**

Telef.: 21 381 91 90

Fax: 21 381 91 98

Para: Órgãos de Comunicação Social - A/c da Redacção/Página de Educação/
Programação de Informação/Serviço de Agenda

Assunto: NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

26/05/2009

Nº de páginas 03

NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

JORNADA DE PROTESTO, LUTA E LUTO RELANÇA A LUTA DOS PROFESSORES

A Jornada de Protesto, Luta e Luto dos Professores e Educadores, promovida, hoje, pela Plataforma Sindical dos Professores é uma aposta ganha, pois atingiu os objectivos definidos. Esta apreciação decorre, sobretudo, do facto de ter permitido relançar a luta dos professores, no momento em que se prepara mais um dos seus momentos altos: a Manifestação Nacional convocada para o próximo **sábado**, dia **30 de Maio**, em Lisboa, com início às **15 horas no Largo do Marquês de Pombal**.

No que respeita à adesão à paralisação de dois tempos, esta é muito variada, encontrando-se valores situados entre os zero e os 100%. Alguns exemplos:

Grande Porto

Sec de Águas Santas, Maia – 42%

EB 2.3 Custóias – 37%

Sec Fontes Pereira de Melo, Porto – 23%

Região de Coimbra

EB2.3 Alice Gouveia – 100%

Sec Jaime Cortesão, Coimbra – 80%

EB 2.3 Pedrulha, Coimbra, 88%

Sec D. Maria, Coimbra- 31,4%

EB 2.3 Vila Nova de Poiares – 80%

EB 2.3 São Silvestre – 40%

EB 2.3 Inês de Castro – 61%

Agrupamento Silva Gaio – 7%

Distrito de Viseu

Sec Vouzela – 72%

Sec Carregal do Sal – 46,7%

EB 2.3 Canas de Senhorim – 79%

Sec Viriato, Viseu – 63,3%
Sec Emídio Navarro, Viseu – 60%
Sec Sé, Lamego – 85,4%
EB 2.3 Santa Comba Dão – 82%
Agrupamento de Silgueiros – 76%
EB 2.3 Nelas – 43%

Distrito de Aveiro

EB 2.3 Mealhada – 83%
EB 2.3 Pampilhosa do Botão – 82%

Distrito da Guarda

Sec Sabugal – 67%
Agrupamento de Almeida – 38,2%
Agrupamento de Manteigas – 80,7%

Distrito de Castelo Branco

EB 2.3 Tortosendo – 51,4%
EB 2.3 Ribeiro Sanches, Penamacor – 88,9%
Sec Amato Lusitano, Castelo Branco – 50%
Agrupamento João Franco – 25%

Distrito de Leiria

EB 2.3 Pataias – 72%
EB 2.3 S. Martinho do Porto – 43%

Grande Lisboa

Conservatório de Dança de Lisboa – 66%
EB 2.3 Avelar Brotero, Odivelas – 51%
Sec Gil Vicente, Lisboa – 60%

Distrito de Setúbal

EB 2.3 José Maria dos Santos (Pinhal Novo) – 41%
EB 2.3 Luísa Tody (Setúbal) – 27%

Região do Alentejo

Sec Castro Verde – 17%
EB 2.3 Vidigueira – 40%

Distrito de Faro

EB 2.3 Cabanita, Loulé – 70%
Sec Loulé – 7%
EB 2.3 Afonso III – 45%
EB 2.3 Alberto Iria, Olhão – 70%

Após a realização desta jornada de protesto, prepara-se, agora, a **Manifestação Nacional** do próximo sábado, **dia 30**, em que os professores e educadores, culminando um ano de intensa luta, voltarão à rua para:

- Reafirmar o seu **repúdio pelas políticas educativas do Governo** que, tanto, têm desvalorizado a Escola Pública e a profissão de professor;

- Colocar aos partidos políticos a necessidade de, em período de elaboração dos seus programas eleitorais para as Legislativas de Setembro, **assumirem compromissos para o futuro** que permitam solucionar os problemas que dificultam a organização e funcionamento das escolas e constroem a actividade dos docentes;

- Exigir uma efectiva **revisão do Estatuto da Carreira Docente e a substituição do modelo de avaliação**, através dos processos que se esperam verdadeiramente negociais previstos para os meses de Junho e Julho.

REFÉM DAS SUAS DIFICULDADES DEMOCRÁTICAS PRIMEIRO-MINISTRO RECUSOU OUVIR OS PROFESSORES

As dificuldades em lidar com as regras da democracia, impediu o Primeiro-Ministro, José Sócrates, de ouvir os professores na deslocação que hoje fez a Coimbra.

Na sua breve permanência nesta cidade, para, com a presença da comunicação social, simular a inauguração de um circuito de fibras ópticas, o Primeiro-Ministro não quis receber os dirigentes sindicais que, mandatados pelos professores da EB2.3 Alice Gouveia (escola em que permaneceram durante o período da paralisação), pretendiam entregar-lhe a posição que, por unanimidade, estes aprovaram.

A recusa em dialogar com os dirigentes sindicais não surpreende, na medida em que, ao longo da legislatura, mesmo nos momentos de maior tensão, o Primeiro-Ministro recusou receber a Plataforma Sindical dos Professores, não assumindo, assim, as responsabilidades políticas que lhe estavam e estão cometidas.

Não será por essa razão que o Primeiro-Ministro deixará de conhecer a posição dos professores e educadores.

Anexo: posição aprovada por unanimidade e aclamação na EB 2.3 Alice Gouveia, de Coimbra.

A Plataforma Sindical dos Professores